

O que fazer diante da **Perda Fetal?**

GUIA DIGITAL PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

MAINÃ COSTA ROSA DE MORAIS
LIHSIEH MARRERO



Autoria

Mainã Costa Rosa de Moraes
Lihsieh Marrero

Realização

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Programa de Pós Graduação em Enfermagem em Saúde Pública (ProEnSP)



Apoio Financeiro

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)

Projeto Gráfico e Diagramação

penseodesign® | Alex Oliveira

Créditos de Imagens e Ilustrações

www.freepik.com
www.flaticon.com

O que fazer diante da **Perda Fetal?**

GUIA DIGITAL PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

MAINÃ COSTA ROSA DE MORAIS
LIHSIEH MARRERO

Apresentação	04
Como Usar O Guia	05
1. Perda Fetal: Conceitos E Definições	07
2. Situações de Perda Fetal: Acolhimento e Comunicação de Más Notícias	09
3. O Parto em Situação de Perda Fetal	15
4. Perda Fetal e Estratégias para a Promoção do Luto Saudável	18
5. Puerpério	25
6. Perda Fetal: Informações Legais Importantes para a Família	28
7. O Profissional de Saúde e a Perda Fetal:	32
Referências	34
Sobre as Autoras	35

Olá!

Fico feliz que este material tenha chegado até você!

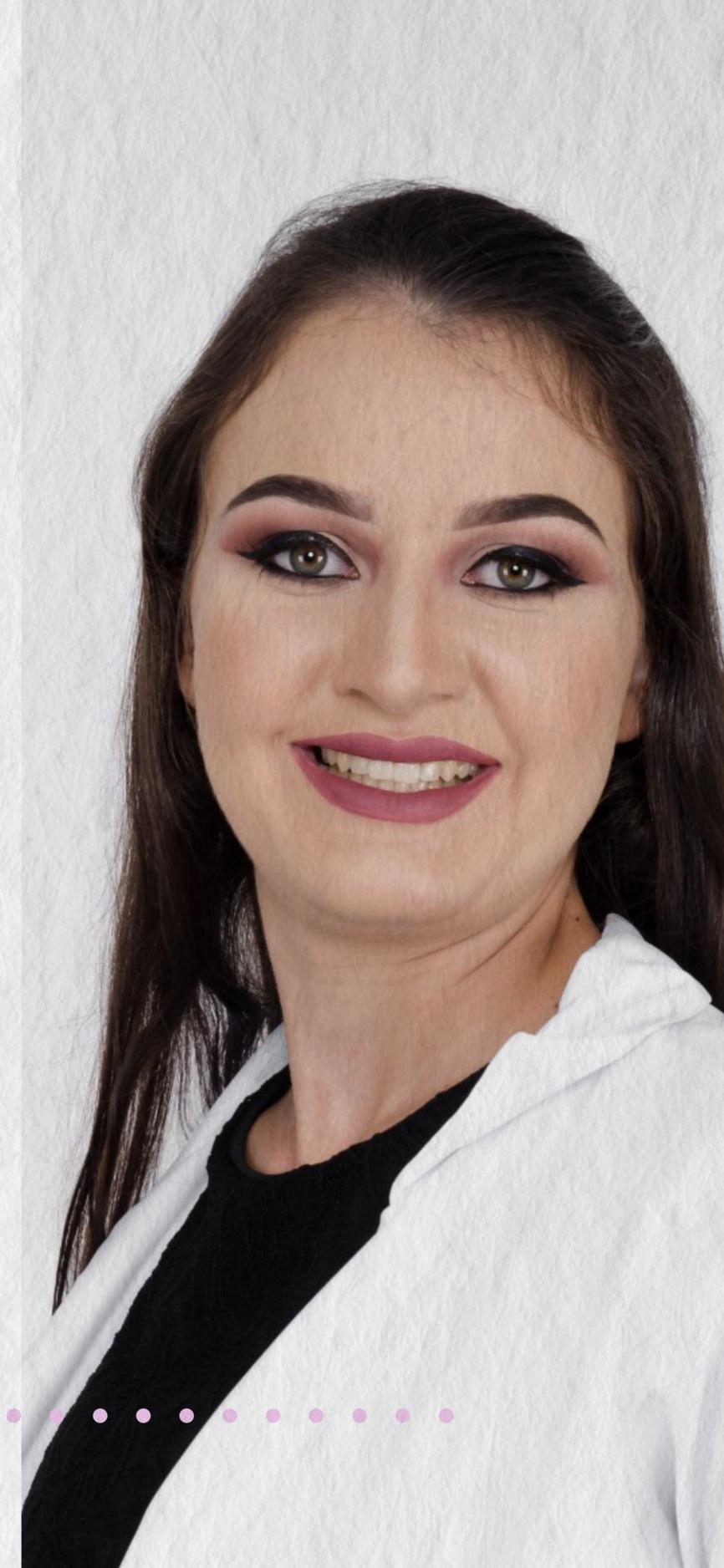
“O que fazer diante da perda fetal? - Guia Digital para a Equipe Multiprofissional de Saúde” foi produzido com o objetivo de auxiliar o profissional de saúde na gestão do cuidado a mulher em situação de perda fetal durante sua permanência na maternidade. Nele você encontrará orientações para a atuação da equipe multiprofissional no acolhimento; na comunicação de más notícias; no parto, pós-parto; informações legais e administrativas; e estratégias para promover o luto saudável. O texto é baseado na literatura científica atualizada, diretrizes e normativas ministeriais vigentes.

Minha motivação para a elaborar o **Guia** surgiu de experiências que vivi enquanto enfermeira residente em uma maternidade pública de Manaus/AM quando, a equipe que eu compunha, elaborou a *“caixinha de lembranças do bebê”* para uma família enlutada. A divulgação desta ação nas redes sociais e na imprensa foi de grandes proporções. Desde então, recebo, de todo o Brasil, relatos de profissionais sobre suas experiências e estratégia de apoio do luto saudável, e também dúvidas para gerenciar o cuidado com as mulheres em situação de perda gestacional. Percebi, a necessidade do profissional em dispor de informações e orientações sistematizadas para auxiliá-lo na gestão do cuidado a estas mulheres.

A partir desta necessidade, e no contexto do Mestrado Profissional em Enfermagem em Saúde Pública da Universidade do Estado do Amazonas, que produzi o material, com a orientação das professoras Lihsieh Marrero e Edinilza Ribeiro dos Santos.

Boa leitura!

Mainã Costa



ATA
DE
C
C

como usar
o Guia

O material “O que fazer diante da perda fetal? Guia digital para a equipe multiprofissional de saúde” tem como característica um design moderno. Você encontrará informações confiáveis, de fácil compreensão e cores atrativas, com destaques especiais para os conteúdos mais relevantes para prática assistencial, aumentando seu interesse pelo tema. Para possibilitar uma excelente leitura, foram acrescentadas as seguintes características:

- **Profissional**

- **Prática Baseada em Evidência**

- **Passo a Passo**

- **Leia Mais**



Profissional: destaca as atribuições e condutas de cada profissional integrante da equipe multiprofissional de saúde.

Prática baseada em evidência: resume informações sobre investigações e descobertas para a prática baseada em evidências.

Passo a passo: descreve as etapas para condutas e procedimentos para a gestão do cuidado.

Leia mais: apresenta sugestões de leitura complementar para ampliar seus conhecimentos sobre o tema.

1

perda fetal:

Conceitos e Definições

ÓBITO FETAL OU PERDA FETAL

É a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. O fato do feto, depois da separação, não respirar nem apresentar nenhum sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária, indica a morte do feto.¹

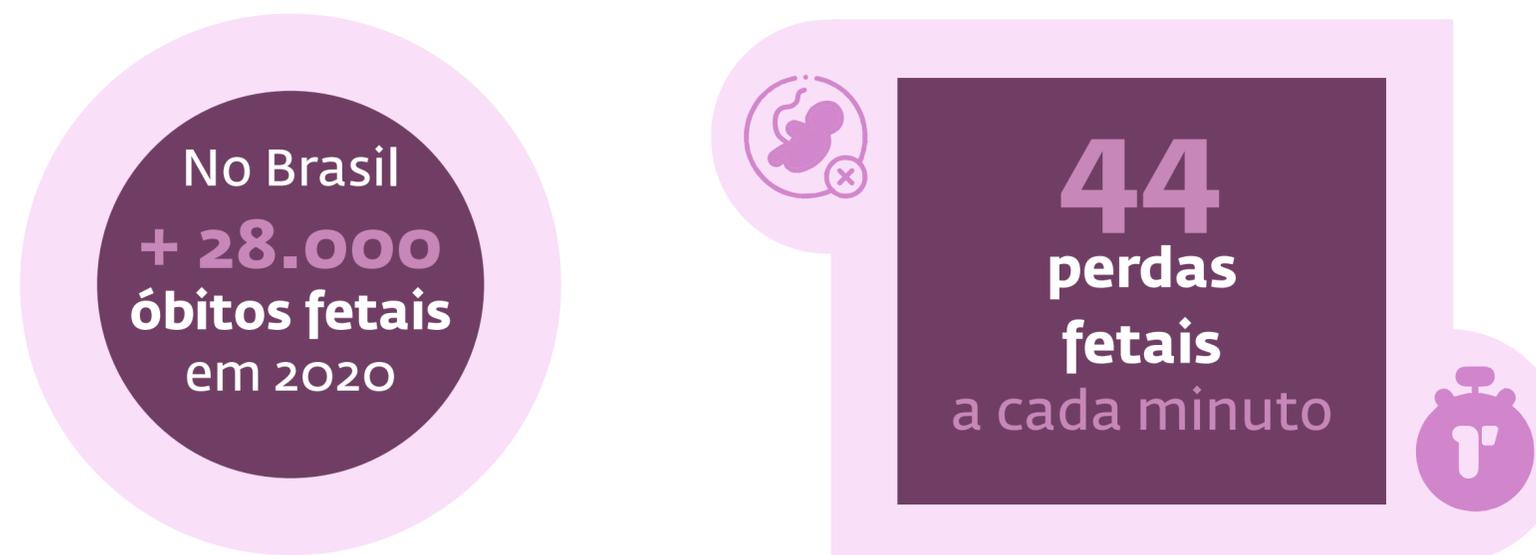
ABORTO

É considerado quando há a expulsão ou a extração do feto com menos de 22 semanas de gestação ou com peso corpóreo inferior a 500 gramas e/ou medindo igual ou menos de 25 cm.¹

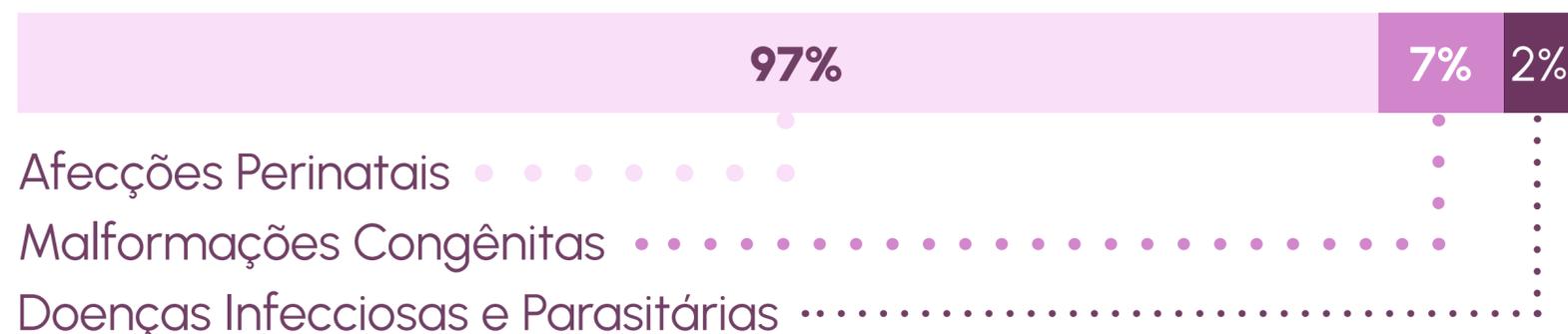


Para saber mais sobre os dados apresentados acesse link:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/fet10uf.def>



Principais Causas de Óbitos Fetais²



A large, stylized purple number '2' is positioned on the left side of the page. The background features abstract, wavy purple shapes in the corners.

atenção humanizada em

Situações de Perda Fetal:

acolhimento e
comunicação de
más notícias

Setores de Atendimento à Mulher em Situação de Perda Fetal

Esses são os possíveis locais que a mulher irá percorrer durante sua internação na maternidade, explique o fluxo de atendimento, transmita segurança para ela e seus familiares.



1. Explique o fluxo de atendimento a mulher e seu acompanhante;
2. Transmita segurança e tranquilidade.





ACOLHIMENTO

Acolhimento traduz-se em recepção no serviço de saúde, prestando um atendimento com resolutividades, corresponsabilização e realizando orientações. O **setor de acolhimento e classificação de risco - ACR** é momento que a mulher da entrada na maternidade.³



Para saber mais sobre os dados os fluxogramas do ACR:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia_2017.pdf



1. Receba e a mulher de forma ágil e responsável;
2. Realize a escuta qualificada e seja sensível as queixas apresentadas;
3. Chame a mulher pelo nome;
4. Permita a presença do acompanhante de escolha da mulher. Caso ela não esteja acompanhada, pergunte se não há alguém que possa apoiá-la;
5. Classifique o risco com rapidez e eficiência, seguindo o protocolo adotado pela instituição;
6. Organize o acesso da mulher, priorizando o atendimento de acordo com necessidades identificadas.





COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

O diagnóstico da perda fetal, com frequência, é realizado durante o procedimento de ultrassonografia ou consulta médica da gestante. É nesse momento que a perda é comunicada.⁴



1. Providencie um local tranquilo, privativo e confortável para comunicar a notícia;
2. Comunique a notícia de maneira clara e completa, evitando termos técnicos que a mulher desconheça;
3. Seja honesto, direto, empático e breve na comunicação da notícia;
4. Utilize a técnica de associar as palavras a gestos de segurança, acolhimento e conforto.

SUGESTÕES DE ALGUMAS FRASES

“Eu estou muito preocupado com o bem-estar do seu bebê e não estou conseguindo detectar os batimentos cardíacos. Precisamos realizar uma ultrassonografia.”

“Eu trago notícias um tanto desagradáveis para vocês... nós não conseguimos detectar os batimentos cardíacos. Eu sinto muito em dizer-lhe que o seu bebê está morto.”



Principais Sentimentos Experimentados pela Família após a Comunicação da Perda Fetal



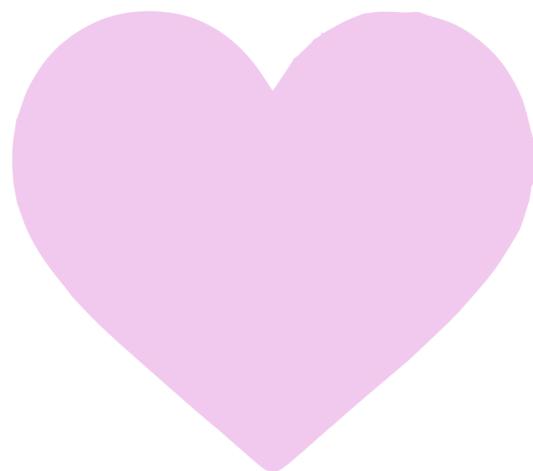


No atendimento a situação de perda fetal, o profissional deve promover o cuidado humanizado utilizando palavras de encorajamento; demonstrando afeto e compartilhando a tomada de decisão com a mulher.



Após o diagnóstico, a mulher passará por alguns procedimentos e exames, (ultrassom, exames completos, curetagem e indução do trabalho de parto).

1. Explique e esclareça suas dúvidas;
2. Transmita segurança e confiança.”



3

o Parto

em situações
de perda fetal



O parto em situações de perda fetal é um momento difícil e traumático para a mulher, a família e os profissionais de saúde que acompanham o processo.⁵



Indução ao parto vaginal:

1. Avalie as condições maternas;
2. Explique qual será a conduta adotada (conduta ativa ou expectante);
3. Avalie a possibilidade de indução do trabalho de parto;
4. Verifique a idade gestacional pela altura uterina;
5. Avalie se o **colo** do útero está favorável/ desfavorável (uso do misoprostol ou ocitocina);^{5,6}
6. Ofereça todas as informações necessárias para a gestante sobre a conduta ativa e a expectante para que a melhor decisão. A gestante é a pessoa que deve fazer a escolha.⁵
7. Encoraje a gestante para movimentar-se entre as contrações durante o trabalho de parto para ajudar na decida do feto;
8. Estimule o contato pele a pele da mãe com o feto após o nascimento;
9. Permita e incentive a presença de um acompanhante em todo o processo de internação da mulher para o parto.

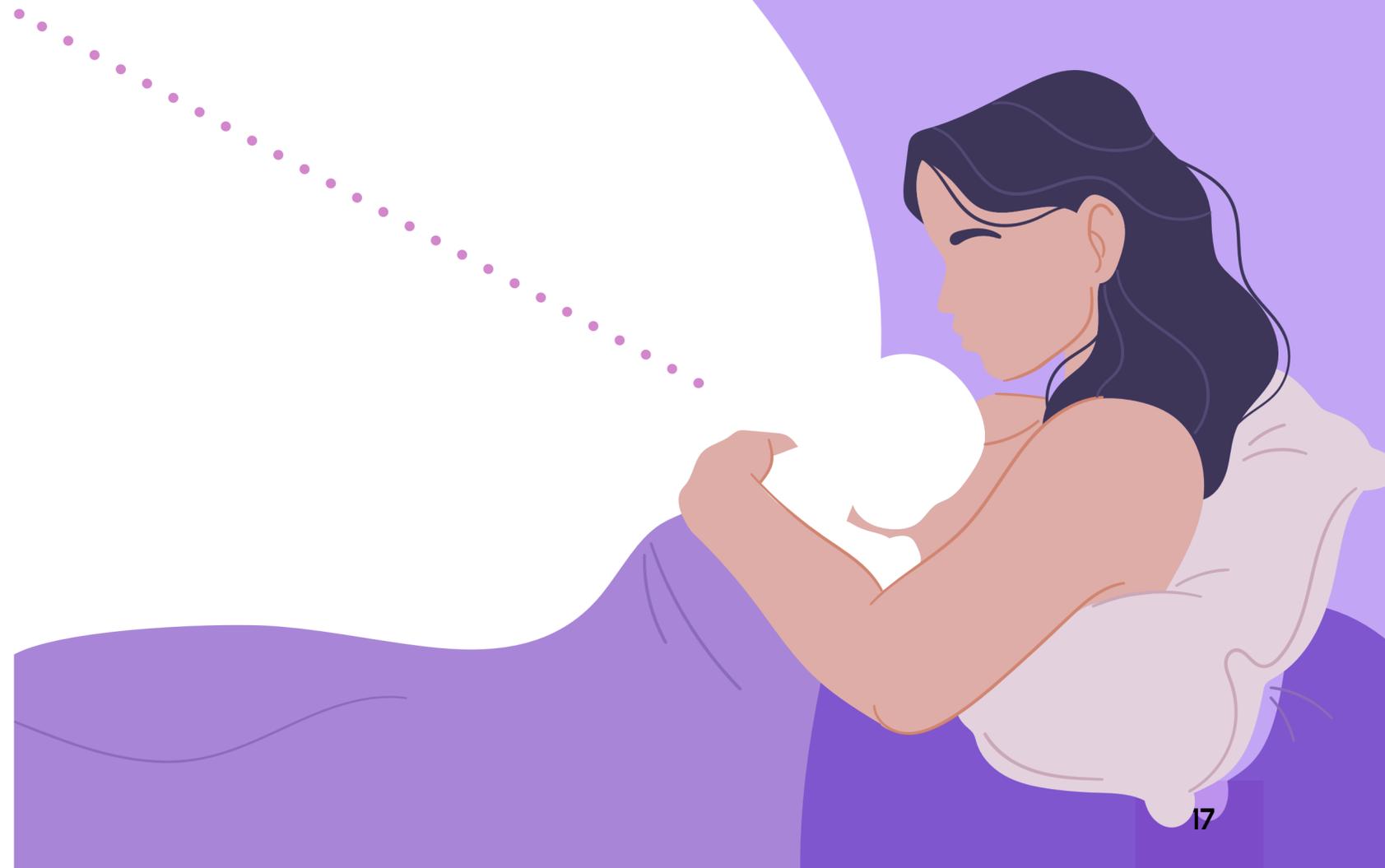


Conduta ativa: indução imediatamente após o diagnóstico da morte fetal.

Conduta expectante: aguardar o trabalho de parto.

No parto vaginal, a gestante participará ativamente do processo de parturição fisiológico.

Em casos de **cirurgia cesárea,** pergunte para mulher se ela deseja ver e segurar o seu bebê. Se possível ofereça o contato pele a pele.



4

Perda Fetal

e estratégias
para a promoção
do luto saudável

Despedida e Criação de Memórias



A despedida do bebê e a criação de memórias da gestação, podem auxiliar a mulher e a família no processo de elaboração da perda. Neste sentido, estimule a mãe e os familiares a ver e a ter contato físico com o bebê.

PARA A DESPEDIDA



1. Incentive os pais a passar mais tempo com o bebê e a tratá-lo como se estivesse vivo;

2. Promova um ambiente tranquilo, acolhedor para despedida dos pais;

3. Coloque-se a disposição para dar apoio.



4. Permita que a família permaneça com o bebê o tempo de desejar.





PARA A CRIAÇÃO DE MEMÓRIAS

1. Forneça a família as informações sobre o bebê como o horário do nascimento, o peso e o comprimento ao nascer;
2. Considere a idade gestacional e pergunte a família se possuem alguma roupa do bebê e se gostaria que o vestisse;
3. Ofereça para a família lembranças como as impressões com as digitais dos pés e mãos, a pulseira de identificação, mecha do cabelo e um momento para tirar foto do bebê;
4. Pergunte aos pais por qual nome eles querem que o bebê seja encaminhado;
5. Oriente os pais sobre as opções de coleta de lembranças. Lembre-se de que os pais têm um período muito curto para criar uma vida inteira de memórias e precisam de orientação sobre como fazê-lo.



Cartão de Memória



A EQUIPE



PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

ESTRATÉGIAS PARA A CRIAÇÃO DE MEMÓRIAS

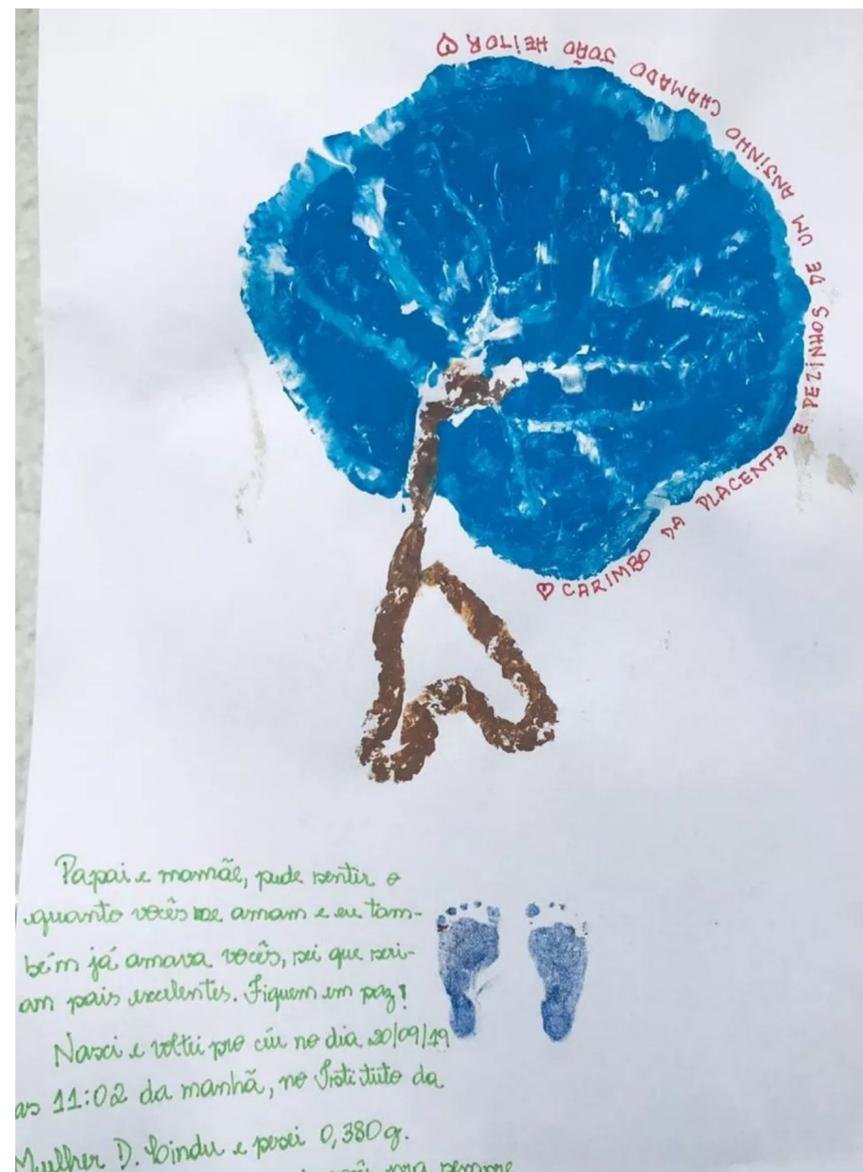
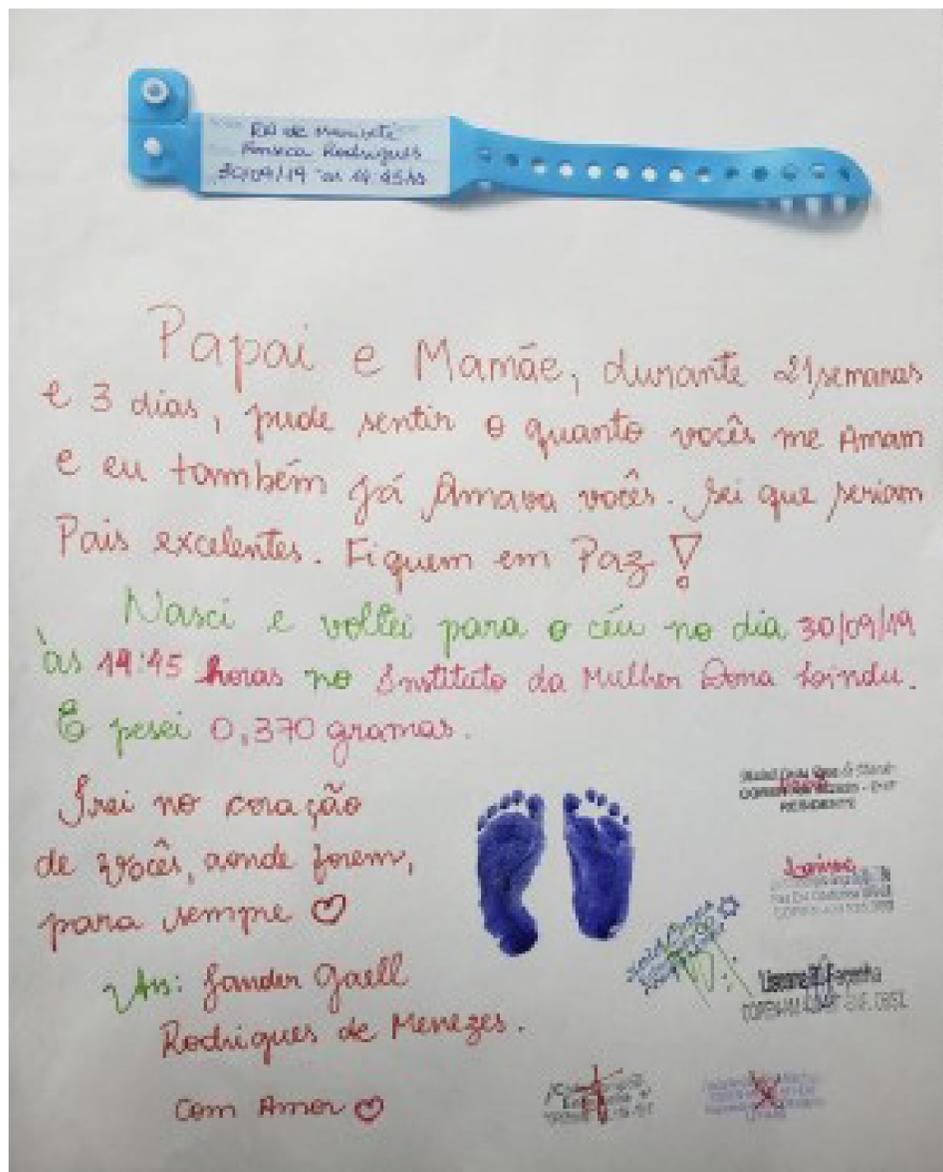
A maioria das famílias valoriza lembranças e lembranças de seu bebê. O cuidado deve ser individualizado e discutido com os pais.⁸

Criar memórias físicas e emocionais pode trazer satisfação aos pais em relação aos cuidados que recebem quando um bebê morre.

A elaboração de um Cartão de Memórias pela equipe para os pais é uma opção de criação de memórias do bebê.



Modelos dos Cartões de Memória



Caixa de Memórias



A EQUIPE

PRÁTICAS
BASEADAS EM
EVIDÊNCIAS

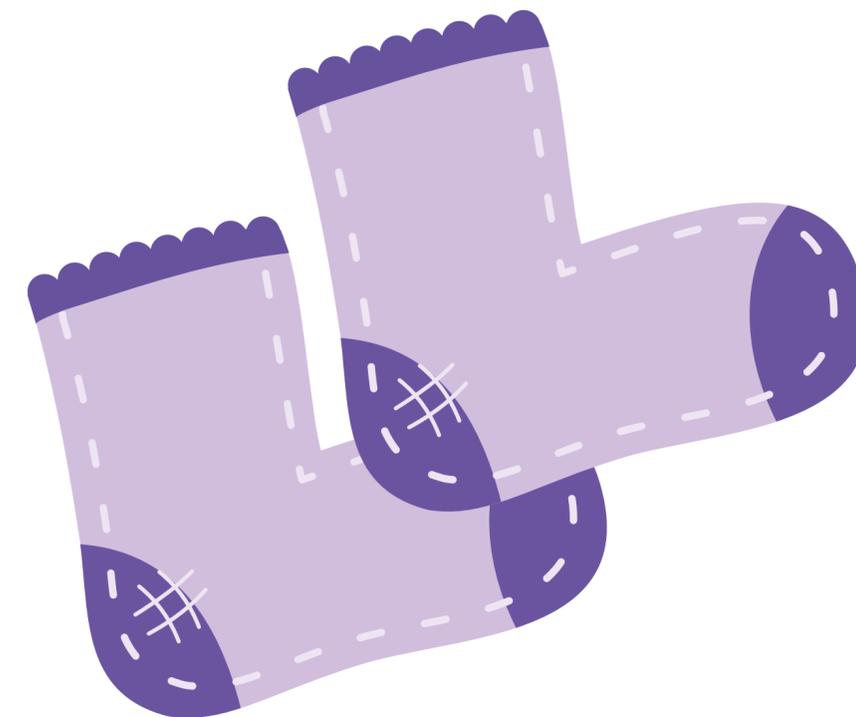
Quando um bebê morre pode haver pouca ou nenhuma evidência de seu tempo com seus pais, familiares e entes queridos.⁸

As caixas de memórias são uma parte importante nessa jornada. Um local especial para as famílias armazenarem itens significativos que coletaram durante a gravidez, nascimento e os anos seguintes.

As caixas de memória ajudam as famílias a estabelecerem uma experiência positiva com os seus bebês, utilizando os itens internos para registrar detalhes, produzir evidências físicas da vida de seus bebês e começar a criar um vínculo parental.⁸ O vínculo irá durar para sempre mesmo depois de se despedir.

As evidências sugerem que uma experiência positiva nesta fase de luto, permitirá aos pais buscarem apoio para superarem a perda. A existência de um espaço seguro para os objetos especiais do bebê, trará aos pais a sensação de que não há tempo limitado para se despedirem.

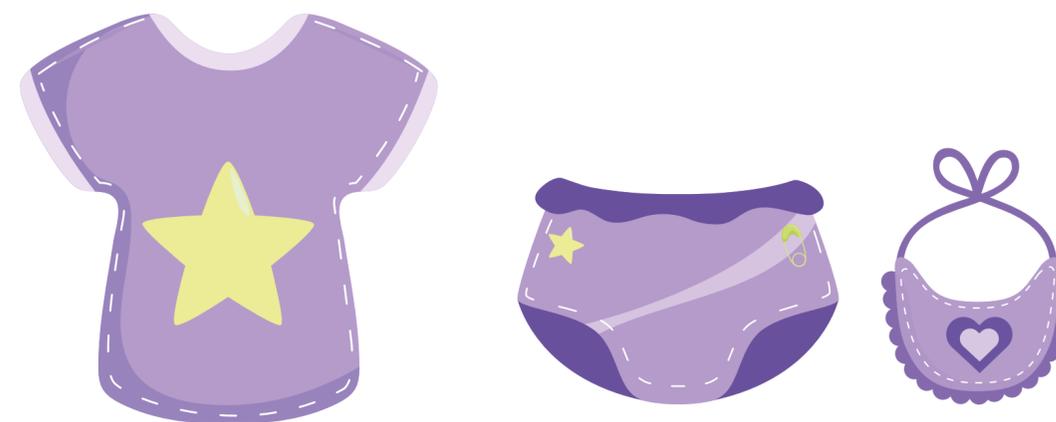
Na maternidade não haverá todo recurso necessário para criação das caixinhas de memória, porém **instrua a família a** fazer uma caixa com as memórias do seu filho.





ITENS DA CAIXA

- Roupas do bebê
- Ultrassom realizados durante a gestação
- Fotografias realizadas na maternidade
- Cartão de memórias (impressões digitais dos pés e das mãos)
- Mecha de cabelo
- Pulseira de identificação com os dados do bebê
- Objetos que lembram o bebê



5

Puerpério

Cuidados no Alojamento Conjunto



As puérperas de óbito fetal devem ser acolhidas, preferencialmente, em enfermarias sem recém-nascidos, avaliando a delicadeza do momento.



A privacidade neste momento é muito importante. No entanto, adaptações nas rotinas institucionais podem necessárias para garantir a privacidade desta mulher e sua família.



Estar no mesmo ambiente que outras mães com bebês saudáveis podem ser muito doloroso e angustiante para quem acabou de perder seu bebê.



1. Identifique junto ao núcleo de internação e regulação (NIR) da maternidade a disponibilidade de leito em enfermaria sem recém-nascidos ou gestantes;
2. Identifique no prontuário, de forma discreta, o óbito fetal para chamar a atenção da equipe.

Produção de Leite Materno em Situação de Perda Fetal



PRÁTICAS
BASEADAS EM
EVIDÊNCIAS

O processo de produção de leite inicia por volta da 16ª semana de gravidez. As mulheres que sofrem perdas fetais entre o 2º e o 3º trimestre precisam ser orientadas quanto ao controle ou supressão de leite humano.



PASSO A PASSO

DOAÇÃO DO LEITE MATERNO

A doação do leite pode ajudar a puérpera a lidar com a perda de seu bebê.

1. Informe a mulher como funciona a doação de leite humano na instituição;
2. Encaminhe a puérpera ou comunique o setor responsável pela extração do leite humano sobre a potencial doadora.



A EQUIPE



OBSTETRA

SUPRESSÃO FARMACOLÓGICA DO LEITE MATERNO

Após a perda fetal a supressão farmacológica costuma ser a opção mais comum a ser oferecida às puérperas.

1. Explique a puérpera o que ocorrerá com seu corpo após o uso da medicação;
2. Oriente o uso de compressa mornas para evitar complicações mamárias.



PASSO A PASSO



LEIA MAIS

Para essas mulheres, extrair leite trouxe alegria em um momento de dor.

<https://www.thelily.com/these-grieving-mothers-donated-breast-milk-after-loss-i-still-had-a-purpose/>



perda fetal:

Informações Legais Importantes para a Família



Neste momento de tristeza e de luto é necessário dar seguimento a procedimentos legais e administrativos que envolvem a perda fetal como o registro civil, velório e sepultamento do feto. A família deve ser esclarecida dos trâmites necessários e orientada sobre como proceder.

Quando a mãe não desejar ver o bebê, respeite sua decisão, e solicite que alguém da família acompanhe os procedimentos legais e funerários.



O assistente social é o profissional mais indicado para explicar e orientar a mulher e seus familiares sobre estes procedimentos, mas todos os profissionais da equipe devem estar aptos a prestar esclarecimentos e informações sobre o assunto.

Não somente o serviço social, mas todos os profissionais precisam ter conhecimento sobre as regras e ações burocráticas após uma perda gestacional.



Declaração e Certidão de Óbito



Certidão de óbito é obrigatória:

- Casos de bebês de nascem vivos, mas que falacem logo após ao nascimento, sem importar o tempo de gestação, o peso do recém-nascido, ou tempo de permanência vivo.
- Em casos de óbito fetal que a gestação tenha tido duração igual ou superior a 20 semanas ou feto tenha peso igual ou superior a 500g ou ainda estatura igual ou superior a 25cm.

Velório, Enterro e Cremação

- Quando o bebê morre a partir da 20ª semana de gestação o sepultamento é obrigatório.
- É uma decisão dos pais e familiares sepultar, velar ou cremar.
- Óbito fetal for menor de 20ª semanas de gestação é necessário a emissão da declaração de óbito.

Licença Maternidade

A licença maternidade é um direito previsto na legislação trabalhista para todas as mulheres que trabalham e contribuem para a previdência social (INSS).

As mulheres que sofreram aborto espontâneo têm direito à licença maternidade por 14 dias. Já a partir da 23ª semana de gestação, caso o bebê nasça sem vida, ou seja, natimorto, a mulher terá direito à 120 dias de afastamento do trabalho.

Gestantes Microempreendedora Individual (MEI), que tenha contribuído por pelo menos 10 meses, têm direito ao salário maternidade por 120 dias em casos de perda fetal.

Alta Hospitalar e Gravidez Subsequente

Deixar o hospital a maternidade sem o bebê em seus braços é uma experiência vazia e dolorosa. A alta de mães e pais que sofreram a perda fetal deve ser feita com grande sensibilidade.

O luto de uma mãe e seus familiares não termina com a alta hospitalar, ele começa no retorno para casa, no funeral e na continuidade de suas vidas sem o seu bebê. Após a alta hospitalar a puérpera deve ser encaminhada a unidade básica de saúde para encerrar o pré-natal.

Caso identifique necessidade de acompanhamento especializado, encaminhe a gestante para os serviços disponíveis na rede de atenção à saúde.



O Profissional de Saúde

e a perda fetal



Para a maioria das pessoas no mundo ocidental, a morte de uma criança é a fonte mais atormentadora e dolorosa de luto. Os profissionais de saúde que atuam em maternidades lidam com os aspectos relacionados à morte em seu cotidiano de trabalho.



As experiências pessoais de cada um, influencia diretamente no cuidado com a mulher e a família enlutada. Neste sentido, cada profissional deve conhecer suas dificuldades para lidar com situações de perda fetal e buscar estratégias que auxiliem a enfrentá-las.



Para estar preparada para o atendimento a situações de perda fetal a equipe deve:

1. Estar ciente de seus próprios sentimentos sobre o luto e perda para fornecer um ambiente de cuidados e apoio sem julgamento às famílias enlutadas;
2. Conversar sobre o assunto entre os membros da equipe;
3. Dispor de suporte profissional especializado;
4. Se manter atualizada sobre o assunto.



Para saber mais sobre os links:

<https://amada-helena.org/>

<https://www.stillbirthalliance.org/parents/>

<https://www.institutodolutoparental.org/>

https://www.instagram.com/grupo_colcha/?hl=pt

1. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
2. TabNet Win32 3.0: **Óbitos fetais - Brasil [Internet]. Datasus.gov.br. 2020**. Available from: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/fe-t10uf.def>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Departamento de Atenção Hospitalar e Urgência. – Brasília, DF; 2017
4. Política de humanização
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012
6. Rezende J. Obstetrícia. 11ª ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan, 2008**. [citado 2023 fev. 25]
7. Zugaib M, Francisco RPV. **Zugaib obstetrícia. 2020** ;[citado 2023 fev. 25]
8. Lowdermilk DL, Perry SE, Cashion K, Alden KR. **Saúde da mulher e enfermagem obstétrica. 2013** ;[citado 2023 fev. 25]
9. LAWN, J. E. et al. **Stillbirths: Where? When? Why?: How to make the data count?** The Lancet, London, v. 377, n. 9775, p. 1448-1463, 23 Apr. 2011. LANSKY, S. **Mortes perinatais e avaliação da assistência ao parto. Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 117-130, 2006.
10. DATASUS. **Arquivos de DO: reduzida para tabulação do Sistema de Informações sobre Mortalidade**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/dados/cid10_indice.htm.
11. BHUTTA, Z. A. et al. **Stillbirths: what difference can we make and at what cost?** The Lancet, London, v. 377, n. 9776, p. 1523-1538, 30 Apr. 2011.

Mainã

COSTA ROSA DE MORAIS

MAINA.COSTA15@GMAIL.COM

Enfermeira

Especialista em enfermagem obstétrica na modalidade residência pela Universidade do Estado do Amazonas.

Lihsieh

MARRERO

LMMARRERO@UEA.EDU.BR

Enfermeira.

Docente da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (SC), mestre em Saúde da Criança e da Mulher, pelo Instituto Fernandes Figueira (Fiocruz-RJ)

(31) 9 9271-4797

contato@penseodesign.com.br
www.penseodesign.com.br

penseodesign[®]